

Perfil psicológico dos participantes das Oficinas Terapêuticas para os cidadãos que cometeram violência domiciliar e para medidas protetivas da Lei Maria da Penha

Celso da Cruz Borges Filho (Celsinho Cruz)¹

Resumo

A violência doméstica é um fenômeno complexo, que afeta toda a sociedade que ela está envolvida. Pretende-se analisar o perfil psicológico do agressor por meio de uma pesquisa realizada na Oficina Terapêutica, onde trabalha com os homens que cometeram violência domiciliar contra mulheres. A pesquisa foi realizada por meio de técnicas psicoterápicas de grupo e o teste de personalidade Palográfico. O levantamento foi realizado durante doze encontros, com dez indivíduos. Os tipos de violências identificadas foram física, sexual e psicológica, de formas sobrepostas e relacionadas a consequências físicas e mentais. O levantamento é qualitativo e tem como objetivo compreender com maior profundidade o agressor. Espera-se que o estudo contribua à sensibilização quanto à necessidade de abordar o tema, com vistas a promover a saúde e as relações sociais.

Palavras-Chave: Perfil do agressor doméstico. Violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Oficinas Terapêuticas.

Abstract

Domestic violence is a complex phenomenon that affects the entire society it is involved in. The purpose of this study is to analyze the psychological profile of the aggressor through a research carried out in the Therapeutic Workshop that works with men who have committed domestic violence against women. The research was carried out through group psychotherapeutic techniques and the Paloidal personality test. The survey was conducted during twelve meetings, with ten individuals. The types of violence identified were physical, sexual and psychological, of overlapping forms and related to physical and mental consequences. The survey is qualitative and aims to understand the aggressor in greater depth. It is hoped that the study will raise awareness of the need to address the issue with a view to promoting health and social relations.

Keywords: Domestic aggressor profile. Violence against women. Maria da Penha Law. Therapeutic Work shops.

¹Neuropsicólogo, Psicoterapeuta e Consultor Servidor Público da Prefeitura Municipal de Itapuranga-Go. CRP 09/3646

INTRODUÇÃO

Durante três anos são realizadas no Fórum de Itapuranga-GO as Oficinas Terapêuticas para os cidadãos que cometeram violência domiciliar e para medidas protetivas da Lei Maria da Penha. Esta ação é uma parceria com a Prefeitura de Itapuranga-GO.

As oficinas demonstram resultados positivos ao tratamento comportamental dos homens que cometeram a agressão às mulheres, por ter o foco na mudança de percepção intrapessoal (relação consigo mesmo) e interpessoal (relação com o outro).

Neste trabalho a prioridade é perceber o participante como uma pessoa, com sua história, não como um doente ou um criminoso. E os encontros não correspondem, pois, a um tipo de vivência sensorial, mas consiste num estar-junto num presente caracterizado, isto é, um presente que se temporaliza a partir do passado e que comporta em si as possibilidades do futuro.

Sendo o objetivo deste artigo, verificar o perfil do agressor, não aprofundaremos na metodologia das oficinas e nos números de atendimentos, que é um número elevado, (maiores informações entrar em contato com o Fórum de Itapuranga-GO).

As Oficinas Terapêuticas são formadas por doze encontros para cada participante que acontecem no Fórum de Itapuranga-GO, acompanhado pelo Juiz da Comarca, Polícia Civil e Polícia Militar – Patrulha Maria da Penha.

FERRAMENTAS UTILIZADAS

A definição de perfil psicológico referência às determinações dos comportamentos, sentimentos, ações e reações de cada indivíduo. Este conjunto de características individuais incluem aspectos cognitivos, emocionais e de personalidade. Para a avaliação do perfil psicológico existem metodologias como observação clínica, técnica psicológica e teste psicológico. Neste estudo foi utilizado a avaliação durante os encontros das Oficinas eo teste psicológico Palográfico, que avalia a personalidade.

Para melhor entendermos os participantes consideramos duas esferas:

- a) a esfera ontológica (estudo do ser) do ser-no-mundo-junto-dos-outros-e-para-os-outros, da comunicação existencial e da história vivencial;
- b) a esfera ôntica (existência física, real e factual) do estar-no-mundo concreto e objetivo, dos conhecimentos (instrumentalizados em técnicas) e das funções vitais (aqui enxerga o homem envolvido no seu trabalho e especializações funcionais).

A psicoterapia de grupo é envolvida no *talking cure* (cura pela fala). “A comunicação, enquanto realização da existência intersubjetiva, e o agir, visando libertar e dirigir ‘forças’ psicológicas e existenciais comuns – constituem juntos o caminho no qual se processa a ação e a mudança psicoterápica” (BUCHER, 1989, p. 38). Nos encontros oportuniza-se as ressignificações dos conteúdos das memórias, que travam um embate interno (conflito) na pessoa. Estes conflitos levam às psicopatologias (transtornos mentais e psicológicos).

Nos trabalhos terapêuticos utiliza-se dinâmicas e técnicas psicológicas para oportunizar o participante à mudança comportamental e avaliar a situação de vida e das relações que mantem. Sendo também uma oportunidade de avaliar o perfil de cada indivíduo por meio de entrevistas e observações nas atividades.

Na terapêutica utilizada nas oficinas, sempre

...o médico deve deixar aberto o caminho individual da cura, e neste caso o processo terapêutico não acarretará nenhuma transformação da personalidade, mas será um processo, chamado de *individualização*. Isto significa que o paciente se torna aquilo que de fato ele é (JUNG, 1971, p. 08).

O processo de desenvolvimento do indivíduo é acarretado por diversos conflitos, onde leva-o ao desequilíbrio neurótico a nível consciente. A nível inconsciente há uma compensação, uma tentativa psicológica da pessoa em ter equilíbrio nos seus comportamentos e percepções. Este é o motivo da importância do inconsciente nas Oficinas e permitir um espaço de comunicação livre e fluido, assim pode-se observar as ideias coletivas, a visão tradicional, os costumes da comunidade, os preconceitos de natureza intelectual e moral. “As neuroses são produtos de uma evolução defeituosa, que demorou anos e anos para se formar...” (JUNG, 1971, p. 22). O homem neurótico pode ser visto como um sistema de relações sociais doentias, que o condicionou à transmitir e se comportar das mesmas formas doentias.

O uso do teste psicológico ajuda a definir e acompanhar a evolução dos participantes. O Teste Palográfico foi criado pelo psicólogo Salvador Escala Milá do Instituto Psicotécnico de Barcelona na Espanha". É considerado um teste expressivo que avalia a dinâmica psíquica e as características da personalidade. "A experiência nunca é crua ou bruta; é sempre construída por imagens que são reveladas nas narrações do paciente" (HILLMAN, 1988, p. 78). Estas imagens vêm do enredo da memória do indivíduo, com suas vivências e interpretações. Continua Hillman:

a fantasia na qual o problema está projetado diz mais sobre a maneira com que o problema está construído e como ele pode ser transformado (reconstruído) do que o faz qualquer tentativa de analisar o problema em seus próprios termos (HILLMAN, 1988, p. 78).

As Oficinas permitem uma avaliação histórica individual, permitindo o recontar sua história com um novo sentido.

Violência doméstica

A violência doméstica neste trabalho é relacionada a violência à mulher e consiste em qualquer ato violento que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento à mulher, incluindo ameaça, coerção ou privação arbitrária.

No Brasil a violência à mulher é visto como um dos problemas de alta relevância à ser combatido. Com a criação da Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, definiu como crime a agressão as mulheres, com punições específicas aos agressores.

As mulheres que foram agredidas recebem apoio psicológico e jurídico, pois os traumas gerados são claramente percebidos. O sentimento de baixa autoestima, vergonha, medo podem desencadear transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, obsessão, desajustes etc. As redes de atenção devem ser intersetoriais e transdisciplinares onde envolve a saúde, a educação, a segurança pública, a assistência social, o poder judiciário, bem como as organizações não governamentais.

Mesmo que já existam atendimentos especializados, o número é cada vez maior de mulheres que sofrem violência. Tem se agravado tanto em termos de

quantidade quanto de qualidade, ou seja, as vítimas têm sofrido agressões cada vez mais severas, que alguns casos levam à morte.

Verifica-se que as mulheres não denunciam seus agressores por causa da dependência afetiva, financeira ou para preservar os filhos, o casamento e a família. A relação especial entre a vítima e o agressor que torna muitas vezes difícil para as mulheres tomar uma decisão e sair de uma relação “doentia” e perniciosa.

Quando não consegue diminuir a demanda por meio da vítima deve-se conhecer e intervir no agressor.

O Agressor

Dentre diversas dificuldades psicológicas os agressores demonstram alguns padrões: falta de sentimentos essenciais para o desenvolvimento humano (carência), sensação de inferioridade, dificuldade na comunicação e na resolução de problemas (cognitivo), baixa tolerância à frustração, ciúme patológico, transtornos de personalidade ou vícios. Estes são levantamentos de várias pesquisas realizadas. Assim, o agressor não tem classe social, região ou nível de educação. Qualquer família pode passar por estas dificuldades, pois não há uma forma para leigos (sem formação nas áreas afins) de analisar o agressor antes que ele cometa um ato de violência.

“A alma volta sempre às suas mesmas feridas, ela insiste nas mesmas figuras e emoções, vemos os mesmos temas nos sonhos por muitos e muitos anos” (BARCELLOS,1991, p.15). As feridas na psique que surgiram na infância, na adolescência ou na vida adulta, anos atrás ou alguns minutos. A memória sempre revela seu funcionamento quando o estímulo evoca a imagem traumatizada. “Desse ângulo, a psicopatologia em si aponta para a circularidade da alma” (BARCELLOS, 1991,p.15). Esta circularidade é conhecida como neurose – um conjunto de dificuldades psíquicas que geram perturbações sensoriais, motoras, emocionais e cognitivas. “A alma repete-se infinitamente, e na repetição está uma tentativa de aprofundamento” (Ibdem). A volta ao trauma (ferida) para conseguir produzir um novo significado, uma experiência que pode fornecer uma nova percepção, “... é uma maneira de nos tornarmos aquilo que somos” (Ibdem).

Enxergar o agressor não somente como um cometedor da violência, mas como um ser humano, um indivíduo que tem sua história, ajuda a compreender o que está por traz da imposição.

Mesmo com as mudanças sociais o homem está aprisionado em estereótipos de gênero. Isto limita muito o comportamento e a visão de mundo que possuem. Com a perspectiva que encontra proposições e fórmulas cujas metas são o sucesso, a palavra “fracasso” está reprimida, é como se isto não pudesse acontecer. Quando levamos aos relacionamentos conjugais observa-se a relação de imposição e humilhação que é vivenciado pelo homem. “A resposta ao porquê de o fracasso negar-se tanto a ser reconhecido deve ser procurada nas complexidades da natureza humana...” (PEDRAZA, 1997, p. 94). Para o homem desta nova sociedade o fracasso pode o levar à comportamentos desajustados pois vive em uma pressão focada à conquistar espaço, dinheiro, reconhecimento etc. Esta pressão sufoca os verdadeiros sentimentos e dá lugar à um vazio e a falta de significado de vida.

Perfil psicológico dos agressores

Nas avaliações realizadas durante as Oficinas Terapêuticas verificaram que os participantes possuem quatro estímulos que os conduzem aos tipos comportamentais que levam à violência doméstica: Dependência química; Aspecto cultural; Traço de personalidade agressiva e Educação familiar e afetiva.

Dependência química

A CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças) constitui-se na principal ferramenta para precisão diagnóstica e definição do tratamento mais adequado para cada caso. Fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas.

Algumas características para o diagnóstico de dependência química:

- a) Forte desejo ou senso de compulsão para consumir a substância;
- b) Dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância;
- c) Estado de abstinência fisiológica quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, como evidenciado por: síndrome de abstinência característica para

determinada substância ou o uso de uma substância intimamente relacionada, com a intenção de aliviar ou evitar sintomas de abstinência;

d) Doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar os mesmos efeitos que se alcançava quando começou a ingerir a substância;

e) Abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em favor do uso da substância psicoativa;

f) Persistência no uso da substância, mesmo compreendendo que a mesma é nociva.

Para aprofundar os estudos pesquisar CID 10 – F 19 – Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas.

Aspecto cultural

A sociedade machista e impositiva pode gerar nos homens comportamentos agressivos exibicionistas e, também, de busca de controle sobre as mulheres.

Com as mudanças das regras morais e das características culturais os homens ficaram desorientados no que se refere as suas condutas masculinas (identidade). Atualmente as mulheres ocupam grande espaço social e mercadológico, obtendo maior poder de decisão e sustentabilidade. Assim, diminuindo e, até, não tendo necessidades de vínculo com o homem, podendo agir e cuidar da própria vida.

O homem não consegue administrar emocionalmente as transformações culturais e desenvolve resistências psíquicas que dificultam os relacionamentos interpessoais com o sexo oposto, com referências morais e de conduta inadequadas às realidades atuais.

Traço de personalidade agressiva

O comportamento agressivo é um traço de personalidade que se manifesta como uma resistência difusa em satisfazer expectativas de relações interpessoais que é caracterizado por atitudes negativas e violentas. Por fatores traumáticos vinculados ao temperamento familiar (sistema emocional da família) proporciona um indivíduo que consegue relacionar-se com pessoas, atividades e consigo mesmo de forma agressiva.

A agressividade pode ser vista como um mecanismo de defesa egoica, na tentativa de manter o equilíbrio entre as expectativas internas com as realidades externas. São formas que a mente elabora e (re)age para se proteger. A defesa é a operação que o ego exclui da consciência os conteúdos indesejáveis, reprimindo estas informações (vivências) podem (re)aparecer de diversas formas: repressão, negação, racionalização, formação reativa, isolamento, projeção, regressão etc.

São meios que o inconsciente usa para mascarar a realidade, ou seja, são mecanismos usados para aliviar alguma dor, lidar com conflitos mentais inconscientes, que levam a sentir ansiedade e angústia.

Diante do estímulo (gatilho mental) específico a ação é contrária, exteriorizando esta dor em um formato confuso e desorientado, podendo ter as explosões emocionais e físicas.

Educação familiar e afetiva

As vivências na família e os vínculos afetivos na infância condicionam os indivíduos que, na vida adulta, geram comportamentos conectados à estas experiências.

É um processo educacional que estabelece rótulos, preconceitos e formas de comportar diante de situações específicas.

O tipo de relacionamento na família limita ou expande o repertório comportamental na memória, que diante de situações que foram traumatizadas estimulam ações inadequadas e irracionais (impensadas).

É visto como educação por ser repetitivo e condicionador, ensinando maneiras inadequadas de conduta.

Teste psicológico Palográfico

Apresentaremos apenas as características negativas da personalidade dos indivíduos avaliados, pois este artigo tem como fundamento criar a reflexão sobre os aspectos a serem trabalhados e/ou evitados pelas pessoas.

Sabe-se que o ser humano é amplo e diversificado, com dificuldades e aspectos positivos, tendo uma dinâmica construtiva.

A pesquisa foi realizada por amostragem, com número de dez indivíduos.

Os pontos de dificuldades que mais foram apresentados no teste:

- 1) Tendência à autorrecreinação, falta de confiança em si mesmo, propensão à fadiga, inveja, ciúmes e egocentrismo (narcisismo);
- 2) Necessidade de segurança, imaturidade, instabilidade, falta de limites no relacionamento com as autoridades, falta de adaptação às situações ou à realidade, contato social inadequado e vulgaridade;
- 3) Reações emocionais diante situações novas, indicando medo e insegurança;
- 4) Insegurança a respeito de seu próprio valor, tentativa de impor a vontade em condições adversas;
- 5) Indicativa de forte dificuldade de adaptação aos limites impostos nos relacionamento interpessoais e instabilidade nos mesmos;
- 6) Excessiva proximidade sem respeitar os limites e a intimidade do outro, necessidade de imitar o outro para obter sua aprovação, falta de escrúpulo;
- 7) Agressividade e personalidade combativa;
- 8) Freio inconsciente que inibe as iniciativas de mudança;
- 9) Transtornos no sistema nervoso central por utilização de álcool, fumo, outras drogas ou lesões neurológicas.

CONCLUSÃO

Este artigo é uma oportunidade de abertura para novos estudos e aprofundamentos. A preocupação neste momento é alertar os cidadãos sobre esta realidade social que leva muitas famílias ao “desastre” nos relacionamentos (famílias disfuncionais), que não só prejudicam os envolvidos diretos, mas todos os entes familiares, principalmente os filhos, manifestando uma neurose social.

Percebe-se que as Oficinas Terapêuticas estão desenvolvendo atividades apropriadas para os participantes, com trabalhos voltados ao reconhecimento das dificuldades vivenciadas pelos mesmos, o compartilhamento para melhor compreensão dos comportamentos inadequados e a construção significativa de novas formas de interagir consigo mesmo e com o outro.

Demonstrar que podem-se ter maneiras novas de vivenciar as relações e percepções positivas de si mesmo, mudam a vida dos indivíduos que participam das Oficinas. Este é o projeto aprovado pelo Fórum de Itapuranga-GO em parceria com a

Prefeitura de Itapuranga-GO, que gera resultados excelentes na vida das famílias da região.

Como resultado as Oficinas tentam alcançar o desenvolvimento de uma personalidade saudável e madura, onde consegue reconhecer a situação de ambígua e drama no contexto familiar. Restituir os sentimentos pessoais (ansiedade, desejo, confusão, tédio, aflição) ao verdadeiro responsável, que é o próprio indivíduo. Com isto, as Oficinas tentam individualizar o rosto de cada emoção, pois sabe-se que o preconceito pessoal e da visão de mundo é, de fato, o primeiro a atrapalhar gravissimamente a formação do juízo psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Irai C. Boccato; Esteves, Cristiano. *O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade*. 2. Edição. São Paulo: Vetor, 2009).

BUCHER, Richard. *A Psicoterapia pela Fala*. São Paulo: EPU, 1989.

JUNG, C. G. *A Prática da Psicoterapia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PEDRAZA, Rafael L. *Ansiedade Cultura*. São Paulo, 1997.

HILLMAN, James. *Psicologia Arquetípica*. São Paulo, 1988.

BARCELLOS, Gustavo. I Congresso Brasileiro de Psicoterapia Junguiana, “30 anos Pós Jung”, São Paulo, 6/9 Junho de 1991.